



SOCIEDADE PONTO VERDE

recicla

ANO 2 | N.º 7 | TRIMESTRAL | FEVEREIRO • MARÇO • ABRIL 2006 1€



eXtra urbano

Nova campanha: Separar vai Colar

ACAPO aplaude: SPV Comunica em Braille

RECICLAGEM DE LUXO



A SPV encontra no Serviço eXtra urbano a resposta, capaz de suprir as necessidades dos seus clientes e simultaneamente dar prossecução ao cumprimento dos objectivos de reciclagem.



LUIS VEIGA MARTINS
DIRECTOR-GERAL DA SOCIEDADE PONTO VERDE

Desafios de amanhã, objectivos de hoje

A pensar no futuro, a Sociedade Ponto Verde continuará a dar uma resposta positiva, através da sua experiência e know how, aos desafios que se aproximam, com a convicção de que as expectativas dos seus clientes (Embaladores/Importadores de produtos) são as metas a atingir.

Porque os desafios de amanhã são os nossos objectivos para hoje, a SPV acredita que o trabalho até agora desenvolvido exige continuidade tendo em vista a consolidação e o alcançar de novos patamares.

A Sociedade Ponto Verde necessita de alargar a sua actividade a novas áreas de intervenção que impulsionem não só as retomas, mas que acabem com os constrangimentos que de algum modo impossibilitem os seus parceiros de participarem activamente no ciclo.

A criação do Serviço eXtra urbano, é neste novo ciclo a 1ª aposta da Sociedade Ponto Verde em proporcionar aos produtores de resíduos um serviço que vá de encontro às suas necessidades, colmatando lacunas no fluxo de resíduos não urbanos de embalagens dando-lhes a confiança necessária na fiabilidade de um sistema que garante um devido encaminhamento dos resíduos não urbanos.

Pelo potencial que a recolha destas embalagens representa nos quantitativos de reciclagem e pelas expectativas geradas em torno de “para quando uma solução para o fluxo destes resíduos”, a SPV encontra no Serviço eXtra urbano a resposta, capaz de suprir as necessidades dos seus clientes e simultaneamente dar prossecução ao cumprimento dos objectivos de reciclagem.

A diversificação de procedimentos, de soluções, a mobilização dos parceiros em prol de um mesmo objectivo e a concepção de estratégias eficazes, são elementos indispensáveis a um futuro de sucesso. Acreditamos que estamos a dar um passo mais além e contamos com os nossos parceiros para assim continuar!

PROPRIEDADE

Sociedade Ponto Verde, S.A.
Edifício Infante D. Henrique
Rua João Chagas, n.º53, 1.º Dtº
1495-764 Cruz-Quebrada
Dafundo • Portugal
Telef.: (+351) 21 010 24 00
Fax: (+351) 21 010 24 99
N.º de Atendimento ao Cliente
Verdoreca: 808 10 20 21
Atendimento ao Cliente:
Embalador: 21 010 24 90
Fax emb/Verde; 21 010 24 98
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt
Linha Ponto Verde:
808 500 045

DIRECTOR

Joana Santos

DIRECTORA ADJUNTA

Teresa Cortes

EDIÇÃO, REDACÇÃO, DESIGN E PUBLICIDADE

**XMP - Gestão de Meios
de Comunicação, LDA**
Av. de Roma, 16-5.º Esq.
1000-265 Lisboa
Telef.: (+351) 21 845 91 00
Fax: (+351) 21 845 91 09
www.xmp.com.pt
xmp@netcabo.pt

GRAFISMO

Sara Rocio

IMPRESSÃO

Avenida Gráfica

TIRAGEM

20.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

215010/04

ICS

124501

Reciclacontém

"Ever Mónaco 2006"

Construtores de veículos ecológicos e actores do sector das energias renováveis reuniram-se no Mónaco na primeira feira internacional «Ever Monaco 2006», encontro anual de veículos ecológicos e energias renováveis. PÁGINA 22

João Letras, Director do Departamento de Gestão de Resíduos da SPV.

O fluxo de resíduos não urbanos de embalagem tem um papel significativo no panorama dos resíduos de embalagem em Portugal. PÁGINA 8



8

Linha Ponto Verde

Quem ainda tenha dúvidas sobre as questões de separação e reciclagem de embalagens usadas já sabe o que fazer: pergunta ao operador de call center da linha telefónica da Sociedade Ponto Verde. PÁGINA 11

22



Portugueses inventam "Flatpak"

Uma embalagem de plástico que evita volumes de ar desnecessários, pois pode espalmar-se antes do enchimento e depois de ser usada, facilitando o transporte, a reciclagem e a colocação em aterro foi inventada por uma equipa de três investigadores portugueses. PÁGINA 19



24

19



SPV reformula site e lança sinalética em Braille

A ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal aplaude a iniciativa da Sociedade Ponto Verde (SPV) de passar a comunicar também em Braille. PÁGINA 19

"OPERAÇÃO RESTAURAÇÃO 5 ESTRELAS"

"Uma experiência extremamente positiva". É este o balanço do projecto "Operação Restauração 5 Estrelas" que a LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Tratamento de Lixos da Região Porto faz um ano após o seu início. PÁGINA 12

"CATÁLOGO DOS PRODUTOS RECICLADOS"

Dar a conhecer todos os produtos reciclados à venda no mercado francês, é este o objectivo do "Catálogo dos produtos reciclados". PÁGINA 12



Luxo ecológico

Salvaguardar a vida selvagem sem abdicar do conforto de um vestuário em pele é possível... A solução passa pela reciclagem. PÁGINA 14



eXtra urbano

A Sociedade Ponto Verde, a pensar nos produtores de resíduos não urbanos de embalagens, lançou o Serviço eXtra urbano, uma rede nacional e multi-material de Operadores de Gestão de Resíduos, disponíveis para contratualização e devidamente licenciados para o tratamento e/ou reciclagem de resíduos de embalagens. PÁGINA 6



NOVA CAMPANHA

"Separar Vai Colar", uma acção que vai chegar a 1 milhão de famílias portuguesas, é a nova iniciativa da Sociedade Ponto Verde que pretende estimular a participação dos portugueses na separação e deposição de embalagens usadas nos ecopontos e demonstrar a eficácia do Sistema Ponto Verde. PÁGINA 16

A grande novidade do Serviço eXtra urbano reside na possibilidade de os produtores poderem entregar os seus resíduos nas instalações dos operadores de recolha, de um modo gratuito.



Sociedade Ponto Verde lança Serviço eXtra urbano

para melhorar a eficiência do fluxo não urbano de resíduos de embalagens, com a grande novidade a residir na possibilidade de os produtores poderem entregar os seus resíduos nas instalações dos operadores de recolha, de um modo gratuito.

No novo modelo de gestão, os produtores de resíduos recorrem à rede eXtra urbano, tendo desta forma acesso a um Operador de Gestão de Resíduos

licenciado que procede à preparação e encaminhamento dos resíduos não-urbanos para reciclagem. A SPV recebe dos operadores da rede a informação sobre as quantidades de resíduos encaminhados para reciclagem e por essa informação paga-lhes um valor designado Valor de Informação e Motivação (VIM).

Por ser uma entidade sem fins lucrativos, a SPV financia este modelo através de contribuições financeiras pagas pelos seus clientes embaladores / importadores (Valor Ponto Verde) que colocam no mercado produtos embalados. No caso do Serviço eXtra urbano, este oferece aos produtores duas opções de utilização. Na primeira opção, o produtor de resíduos contrata um dos OGR da

rede disponibilizada para recolher, nas suas instalações, os resíduos não urbanos de embalagens, sem custos acrescidos àqueles que já decorrem das suas obrigações legais. Na segunda opção oferecida pelo novo serviço, é dada a possibilidade ao produtor de resíduos de entregar os resíduos não urbanos de embalagens nas instalações dos operadores de recolha, uma opção gratuita para o produtor de resíduos.

A SPV considera que entre as principais vantagens do novo modelo de gestão de resíduos não urbanos está o facto de vir a dar resposta às necessidades do produtor de resíduos e, simultaneamente, contribuir para um destino final das embalagens mais correcto.

Além disso, contribui também para o aumento dos quantitativos de reciclagem, fundamentais para se atingir as metas.

A Sociedade Ponto Verde (SPV), a pensar nos produtores de resíduos não urbanos de embalagens, lançou o Serviço eXtra urbano, uma rede nacional e multi-material de Operadores de Gestão de Resíduos (OGR), disponíveis para contratualização e devidamente licenciados para o tratamento e/ou reciclagem de resíduos de embalagens. "Ao contactar os operadores da rede eXtra urbano, as empresas terão a garantia do encaminhamento para reciclagem de todos os resíduos de embalagens que se encontrem de acordo com as Condições de Recepção, uma vez que a Sociedade Ponto Verde acompanha-os até ao fim do ciclo, garantindo a sua rastreabilidade", explica a SPV.

Este serviço está integrado no novo modelo de gestão de resíduos não-urbanos, o Serviço eXtra urbano, criado pela Sociedade Ponto Verde



O novo modelo de gestão de resíduos não urbanos dá resposta às necessidades do produtor de resíduos e, simultaneamente, contribui para um destino final das embalagens mais correcto e um aumento dos quantitativos de reciclagem.



Como funciona o Serviço eXtra urbano?

- O produtor de resíduos prepara os seus resíduos não urbanos de embalagens de acordo com as condições de recepção* do Serviço eXtra urbano.
- Contacta então, um operador de gestão de resíduos da rede eXtra urbano* que esteja licenciado a receber o tipo de material dos resíduos de embalagens em questão
- É feita a marcação prévia de entrega/recolha entre o produtor de resíduos e o operador de gestão de resíduos

Opção 1:

O OGR no dia acordado procede ao levantamento dos resíduos não urbanos de embalagens nas instalações do produtor de resíduos. (o produtor de resíduos deve entregar Guia de Acompanhamento de Resíduos - Modelo A ao OGR)

Opção 2:

No dia acordado, o produtor de resíduos procede à entrega dos seus resíduos não urbanos de embalagens nas instalações do OGR (necessário levar Guia de Acompanhamento de Resíduos - Modelo A)

* consultar site www.pontoverde.pt

Quais são as obrigações legais de um Produtor de Resíduos?

- Separar os seus resíduos não urbanos de embalagens por materiais e providenciar a sua valorização e reciclagem.
- Contratar uma entidade devidamente licenciada para o tratamento dos resíduos de forma legal e ambientalmente adequada.
- Garantir que os seus resíduos são efectivamente reciclados em empresas licenciadas
- Ter provas documentais do encaminhamento adequado dos resíduos e respectivo destino final

Ao aderir ao Serviço eXtra urbano, um serviço criado pela Sociedade Ponto Verde, as empresas têm a garantia que as suas obrigações legais são cumpridas.

Fonte: SPV

João Letras, Director do Departamento de Gestão de Resíduos da SPV

Aposta no eXtra urbano

O fluxo de resíduos não urbanos de embalagem tem um peso significativo no panorama dos resíduos de embalagem em Portugal. Ao apostar neste fluxo e ao aplicar-lhe um novo modelo de gestão, que integra o Serviço extra urbano, a Sociedade Ponto Verde (SPV) procura otimizar a recolha de resíduos não urbanos de embalagem com vantagens para todos os intervenientes. João Letras, Director do Departamento de Gestão de Resíduos da SPV, explica como funciona o novo Modelo e, em particular, o novo Serviço eXtra urbano e dá conta das suas potencialidades e desafios, numa conversa com a Recicla.



Quais são os objectivos da SPV com a criação do Serviço eXtra urbano?

Com o serviço eXtra Urbano a SPV materializa perante o embalador/importador a existência de uma alternativa que lhe garante a reciclagem dos resíduos resultantes das embalagens que colocou no mercado, em condições ambientalmente adequadas e no estrito cumprimento da legislação. Quantos produtores de resíduos sabem efectivamente o que acontece aos resíduos pelos quais são responsáveis? Através do Serviço eXtra Urbano o embalador/importador tem a garantia que os seus clientes (produtores de resíduos) têm acesso a um serviço de gestão de resíduos eficaz e competitivo a que podem recorrer sempre que necessário.

Que inovações são introduzidas, face ao anterior sistema de recolha de resíduos não urbanos?

Estamos a falar de um modelo de gestão completamente diferente do anterior. Neste novo modelo de gestão, a SPV não interfere no mercado deixando a livre concorrência funcionar por si só. Não nos esqueçamos que a reciclagem de resíduos não urbanos já existia muito antes da SPV ou do SIGRE [Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens] existirem. Pretendemos aproveitar o facto de já existir um mercado vivo e concorrencial para potenciar mais e melhor reciclagem. Neste novo modelo de gestão para os resíduos não urbanos de embalagem, a que demos o nome de “eXtra Urbano”, a SPV prestará contrapartidas financeiras a operadores de gestão de resíduos, quer se

tratem de operadores de recolha ou recicladores, que sirvam produtores de resíduos de embalagens localizados em território nacional. Por tomar conhecimento do encaminhamento dos resíduos de embalagem para operações de reciclagem ambientalmente adequadas e que respeitam todas as exigências legais, a SPV pagará um Valor de Informação e Motivação (VIM) que auxiliará o operador de gestão de resíduos a desenvolver a sua actividade.

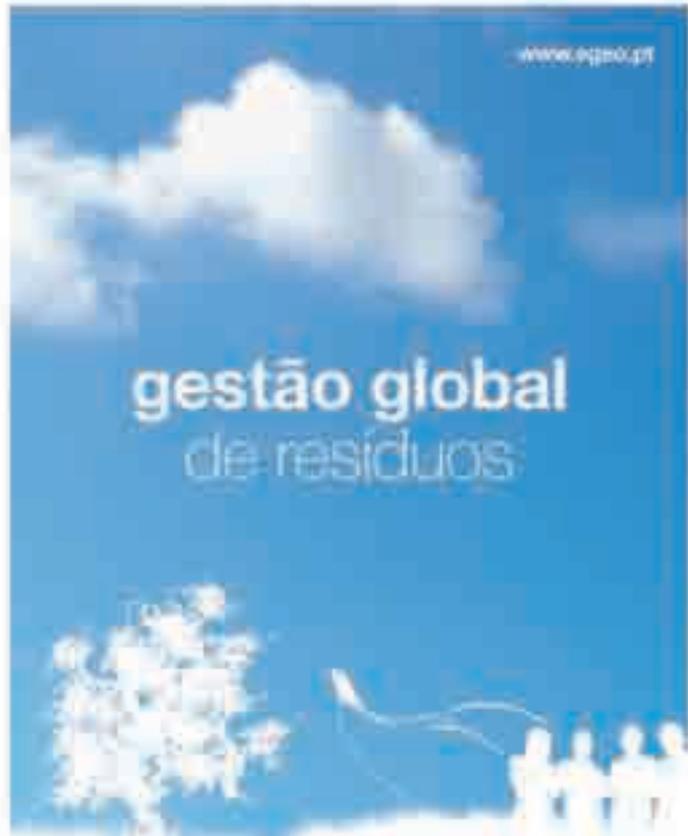
Neste novo modelo terá de haver uma profunda articulação entre SPV, operadores de gestão de resíduos e empresas. Como resulta, na prática, este novo modelo?

Na prática todo o nosso relacionamento ao nível do eXtra Urbano é com o operador de gestão de resíduos que tem como cliente o produtor de resíduos localizado em território nacional. Por um lado, sabemos, através do operador de gestão de resíduos, quem são os seus clientes e que quantidades de resíduos produzem, por outro, sabemos o que aconteceu a esses resíduos, para quem foram enviados, onde foram reciclados e se estas operações foram feitas respeitando a legislação em vigor. Depois da validação de todas estas informações o VIM é pago ao operador de gestão de resíduos.

Importa salientar que a SPV não se limita a contabilizar o que é reciclado entre o ponto A e o ponto B. Ao estimular este tipo de actividade aumentamos a competitividade das empresas, potenciamos mais e melhor reciclagem e contribuímos para aumentar a taxa de reciclagem nacional. Não exigimos às empresas nada que não seja já obrigatório ser do conhecimento das mesmas e, além disso, todas as informações são tratadas confidencialmente para salvaguardar as carteiras de clientes dos operadores de gestão de resíduos.

Que vantagens traz este novo modelo para os diferentes envolvidos: SPV, empresas e operadores de recolha?

Portugal depara-se desde sempre com um sério problema de fiabilidade estatística, em particular nalguns fluxos de resíduos. Este modelo de gestão permitirá, de forma credível, auxiliar o Instituto dos Resíduos e consequentemente o país na contabilização da reciclagem nacional, ao mesmo tempo que providencia aos embaladores/importadores (clientes da SPV) um serviço que dá garantias do encaminhamento para reciclagem e que poderá ser facilmente utilizado pelos produtores de resíduos. Paralelamente, pelo simples facto do Serviço eXtra







Resíduos industriais banais
Resíduos sólidos urbanos
Saneamento básico
Limpeza urbana

Resíduos industriais especiais
Limpeza e manutenção industrial

interlocutor único

Trofa	252 480 010
Estoril	214 510 010
Leiria	244 720 340
Saavedra	219 488 200
Barreiro	212 004 900
Batagaria	227 369 111

Urbano funcionar, já estamos a contribuir para aumentar a taxa de reciclagem nacional e para as metas a que Portugal está obrigado. Estas são as principais vantagens para a SPV. As principais vantagens para o embalador residem no conforto de poder transferir com segurança as suas responsabilidades legais para uma entidade gestora como a SPV. Para os clientes dos embaladores (os produtores de resíduos) as principais vantagens estão no acesso a uma rede de “eco-centros industriais” disponíveis pelo país através das instalações dos operadores de gestão de resíduos com quem vamos estabelecer relações comerciais. O ciclo fecha-se com o pagamento do VIM ao operador de gestão de resíduos - esta é a sua vantagem.



Que impacto pode o eXtra urbano vir a ter no encaminhamento para reciclagem das embalagens usadas em Portugal e, em particular, no Sistema Ponto Verde?

No ano de arranque, aquele em que nos encontramos agora, as quantidades encaminhadas para reciclagem não serão muito diferentes daquelas que já hoje circulam entre produtores de resíduos e operadores de gestão de resíduos. Ou seja, estaremos apenas a contabilizar o que já é feito. Isto já é meritório, pois credibilizamos a estatística nacional. Após a fase de arranque, estamos convictos que a componente de motivação inserida no VIM permitirá aos operadores de gestão de resíduos crescer através do serviço a mais clientes, de um modo mais abrangente, mais barato e, por conseguinte, melhor. Por outro lado, contribuímos também para uma maior consciencialização das empresas para as suas obrigações ambientais. Esta é ainda relativamente baixa.

Com esta proposta, a SPV aposta claramente nas empresas do Comércio, Serviços e Indústria, num apelo para que estas não fiquem de fora do processo de reciclagem. Como vê o panorama actual, em Portugal, no que respeita a estas entidades?

São estes, de facto, os principais produtores de resíduos que poderão recorrer ao Serviço eXtra Urbano. Não interessa, no entanto, contabilizar a reciclagem dos resíduos provenientes destas entidades se não soubermos para onde foram e em que condições foram reciclados. No final de 2005, a SPV lançou este novo modelo de gestão de forma experimental com resultados bastante positivos, um forte contributo para a estatística nacional.

Apesar do sucesso deste arranque experimental, fomos surpreendidos por quantitativos impressionantes de resíduos encaminhados para reciclagem por empresas que não estavam licenciadas, ou que o faziam sem utilizar a documentação adequada. Deparámo-nos com situações de gestão de resíduos bastante questionáveis do ponto de vista legal e ambiental, o que nos preocupou. Constatámos igualmente que o desconhecimento da lei é ainda elevado (em especial no que toca à exportação de resíduos), ainda que tenhamos evoluído bastante desde há 10 anos para cá. Do nosso ponto de vista, a gestão dos resíduos tem de passar a ser executada e ser vista como uma área de negócio séria, que gera postos de trabalho, contribui para o nosso PIB e ajuda a proteger o meio ambiente. Todos somos responsáveis por garantir que assim seja. Quando os resíduos são vistos como um negócio e não como um problema, por parte de quem os produz, é meio caminho para que as coisas corram mal. Por esta razão temos mantido alguns contactos com o INR e com a IGAOT [Inspeção-Geral do Ambiente e do Ordenamento do Território] no sentido de garantir que os serviços de inspecção do Estado nos possam auxiliar a resolver alguns casos mais complicados.

Qual a importância do modelo eXtra urbano para o cumprimento das metas de 2011?

Estamos convictos de que é elevada. O fluxo de resíduos não urbanos de embalagem é bastante significativo no panorama dos resíduos de embalagem. Assim, ao aplicarmos a este fluxo o modelo eXtra Urbano estamos a contribuir, de um modo eficiente, para que se atinjam as ambiciosas metas de reciclagem a que o país está obrigado. Temos noção de que se as metas de 2005 foram fáceis de atingir, as de 2011 são tudo menos fáceis. Só com a colaboração de todos os nossos parceiros, sem excepção, conseguiremos que o modelo eXtra Urbano funcione - estamos todos no mesmo barco!

Na nova campanha de publicidade da Sociedade Ponto Verde os protagonistas são, uma vez mais, as crianças. Porque dúvidas e questões não são só os mais pequenos que têm, a SPV sugere: "tal como eles, quem não sabe pergunta".

Crianças são de novo os protagonistas

Nova campanha apresenta Linha Ponto Verde



Quem ainda tenha dúvidas sobre as questões de separação e reciclagem de embalagens usadas já sabe o que fazer: pergunta ao operador de call center da linha telefónica da Sociedade Ponto Verde (SPV). Esta é a mensagem da nova campanha de publicidade da Sociedade Ponto Verde cujos protagonistas são, uma vez mais, as crianças.

Porque dúvidas e questões não são só os mais pequenos que têm, a SPV sugere: "tal como eles, quem não sabe pergunta". Luís V. Martins, director-geral da Sociedade Ponto Verde, explica que "depois da criação da Linha Ponto Verde e do desenvolvimento do site "O Meu Ecoponto", o lançamento desta campanha de publicidade é mais uma aposta da SPV no sentido de esclarecer e informar os portugueses". "Até porque, mesmo sabendo que os hábitos de reciclagem estão cada vez mais enraizados no quotidiano dos portugueses, continuamos a ter um desafio exigente para cumprir até 2011", acrescenta o responsável.

A nova campanha de publicidade, concebida pela TBWA/EPG e produzida pela Ministério dos Filmes, é composta por 3 filmes, num investimento de 5 milhões de euros, e, no seguimento das campanhas anteriores, conta com os mais pequenos, desta feita para divulgar a Linha Ponto Verde - 808 500 045 -, uma linha telefónica disponível

das 9:00h às 22:00h, de 2ª a 6ª feira.

Com o seu natural espírito inquisitivo as crianças lançam as perguntas e as dúvidas para mais tarde darem a resposta. "Ter dúvidas faz parte do processo de aprendizagem das crianças, assim como faz parte do processo de aprendizagem de separação de embalagens usadas", diz a SPV em comunicado.

A campanha, no ar até Agosto, pode ser vista nos canais generalistas RTP 1, 2; e TVI, nos canais regionais RTP Madeira e RTP Açores e por cabo no AXN e SIC Notícias.



TRANSPORTES DE CARGA DE COURA, LDA.

**Especializado no serviço da Galiza
Carga Geral e Basculantes**

TRANSPORTE DE RESÍDUOS

Filiais:

Santiago de Compostela, Vigo, Porto e Lisboa



Ferreira

4940-259 PAREDES DE COURA

Telf. – 251780780

Web – www.transcoura.com

E-mail – transcoura@transcoura.com

A resposta para o dilema do uso de peles no vestuário foi encontrada pela estilista Mariouche Gagne. O conceito é transformar, pela reciclagem, os velhos casacos de pele em novos produtos de alta-costura. Um luxo ecológico.

Reciclagem de peles

Luxo ecológico



Mariouche Gagne

Salvaguardar a vida selvagem sem abdicar do conforto de um vestuário em pele é possível... A solução passa pela reciclagem. Esta é a proposta da estilista Mariouche Gagne, de 34 anos, fundadora da Harricana, empresa fashion do Canadá, em 1994.

O uso de peles de animais no vestuário é um assunto polémico que tem, há vários anos, agitado consciências. De um lado, as associações defensoras dos animais a protestarem veementemente contra o seu uso e, do outro, aqueles que não abdicam do seu "direito" a vestir peles. Na base dos protestos: a morte de animais, alguns deles provenientes de espécies ameaçadas.

A resposta para o dilema do uso de peles, em particular em países nórdicos onde estas peças de vestuário são consideradas as mais eficazes face ao intenso frio, foi encontrada pela estilista Mariouche Gagne. O conceito é transformar os velhos casacos de pele em novos produtos de

alta-costura, um luxo ecológico.

Depois de terminar a sua licenciatura em Milão, a criadora de moda começou a desenhar pequenos itens em pele, como malas e cachecóis, e viu-se confrontada com a dificuldade em encontrar matéria-prima. Decidiu então aproveitar as antigas peças de vestuário em pele da sua mãe e transformá-las em novos adereços. Foi assim que tudo começou, e deste ponto de partida surgiu também o slogan da Harricana: "Feito a partir do casaco da vossa mãe"

8.000 casacos reciclados por ano

Velhos casacos de pele comprados pela Harricana são transformados em blusões, chinelas, botas de esqui ou ainda bonés de aviador. No total, oito mil casacos são reciclados a cada ano neste atelier e vendidos para todo o mundo sob a marca Harricana. Esta orgulha-se de fazer "luxo ecológico", na



A criadora de moda começou a desenhar pequenos itens em pele e viu-se confrontada com a dificuldade em encontrar matéria-prima. Decidiu então aproveitar as antigas peças de vestuário em pele da sua mãe e transformá-las em novos adereços. Surgiu assim o slogan da Harricana: "Feito a partir do casaco da vossa mãe"

medida em que todas as peles utilizadas são em segunda mão.
 No entanto, um olhar sobre os primeiros dias das Coleções Mariouche revela que preparar o mercado para o vestuário feito em pele reciclada foi uma tarefa árdua para a empresa. Na altura, a pele reciclada era desconhecida. "Inicialmente, os industriais das peles ficavam irritados com o facto de eu chamar à pele reciclada um artigo nobre", recorda a estilista Mariouche Gagne, numa entrevista a um site de moda canadiano.



Estes mesmos industriais terão hoje alguma dificuldade em perceber os números impressionantes de vendas da Harricana. A empresa está disponível em mais de 190 espaços comerciais em 14 países. Uma das chaves para o seu sucesso está na consolidação local da marca, com 65% da receita a ser gerada no Quebec. As receitas continuam a crescer 50% ao ano, desde 1999. As colecções Mariouche compreendem um variado número de marcas de especialidade: Harricana Sport, Harricana Maison, Harrimini, e "Histoire de peaux", um serviço de remodelação de vestuário personalizado.



NÓS SEPARAMOS!



Em 2005 a reciclagem multimaterial aumentou 11,4%.

OBRIGADO.



Em 2005 a quantidade de materiais separados e colocados para reciclagem nos Ecopontos, Ecocentros e Zonas de Recolha Selectiva porta a porta voltou a aumentar. Este crescimento deve ser aplaudido porque é, antes de mais, o resultado visível dos gestos diários de cada um de nós. Só ainda não separa o seu lixo, siga o exemplo do Pedro, do Miguel, da Luísa e da Beatriz. Estas são algumas das milhares de pessoas dos Concelhos servidos pela LIPOR que já fazem da reciclagem multimaterial um hábito rotineiro. Em 2006 vamos ser ainda mais a separar sem parar.

VIDRO +10% (20.000 t)	PAPEL E CARTÃO +18% (20.000 t)	METALICA +5% (1.000 t)
------------------------------------	---	-------------------------------------

EMB. PLÁSTICO E METÁLICO
+21%
(2.000 t)



Os produtos reciclados são comparáveis aos restantes produtos em termos de aplicação, de qualidade e de preços e são cada vez mais aqueles que compram “reciclados”, mesmo, por vezes, sem o saberem.

“Ponto Verde” francesa divulga mais de 300 artigos

“Catálogo dos Produtos Reciclados”

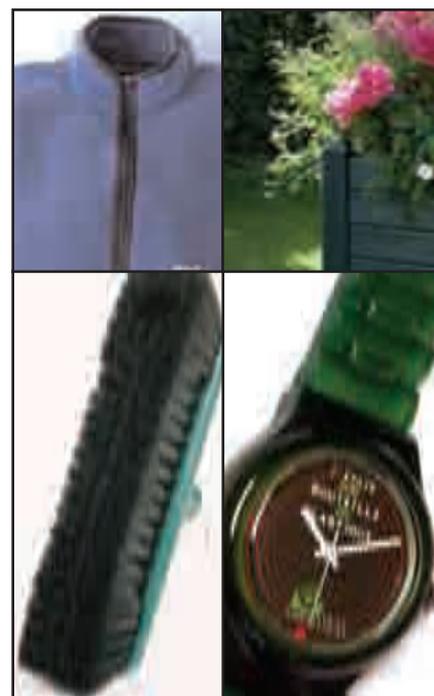


Toneladas de resíduos de plástico, madeira, vidro, metal, papel/cartão e de outros materiais são todos os dias recicladas e transformadas em produtos de consumo. Embora a sua expressividade seja ainda fraca, assiste-se em alguns países a um esforço para a promoção destes produtos. Em França, a Eco-Emballages divulga uma lista de mais de 300 produtos reciclados, num esforço para aumentar a consciência pública e o conhecimento sobre reciclagem no país. Dar a conhecer todos os produtos reciclados à venda no mercado francês, é este o objectivo do “Catálogo dos

produtos reciclados” (do francês, “Catalogue des produits recyclés”) concebido pela Eco-Emballages, entidade francesa responsável pela gestão do sistema de recolha de resíduos de embalagens.

A edição de 2006, disponível em formato online e também em CD, apresenta uma listagem de mais de 300 produtos 100% reciclados, divididos em oito categorias principais: mobiliário, material de escritório, embalagens, desporto e lazer, construção, agricultura e espaços verdes, têxtil e vestuário. Depois do programa de recolha, triagem e reciclagem de resíduos de embalagem domésticos ter atingido o seu objectivo a Eco-Emballages passou a apostar na promoção do consumo de produtos reciclados. Os produtos reciclados são comparáveis aos restantes produtos em termos de aplicação, de qualidade e de preços e são cada vez mais aqueles que compram “reciclados”, mesmo, por vezes, sem o saberem. O desejo da Eco-Emballages é que um

dia os produtos reciclados se tornem tão correntes que deixe de ser útil elaborar um catálogo para os promover.



Cerca de 650 milhões de toneladas de resíduos são produzidos em França, de acordo com os dados de 2002 do Instituto Francês do Ambiente. Esta produção continua a crescer cerca de 1% ao ano, enquanto a situação em matéria de capacidade de eliminação se torna crítica. De acordo com a sua natureza, os desperdícios domésticos são enviados para aterro (44 %), incinerados (41 %), compostados (7 %) ou reciclados (8 %).

Mais 300 produtos reciclados

A base de dados online do “Catálogo dos produtos reciclados” lista mais de 300 produtos, bem como fabricantes e distribuidores. Está estruturada de um modo intuitivo para ajudar quem o consulta a encontrar de um modo rápido e fácil os produtos que pretende, de camisolas a cadeiras, passando por relógios e material de construção.

O alumínio, o vidro, o composto orgânico, o papel, o plástico, a borracha, o aço e o têxtil são as principais matérias-primas dos produtos que podem ser encontrados neste directório.

A Recicla descobriu, por todo o mundo, variadíssimas soluções criativas para a utilização das rolhas de cortiça... E com fortes vantagens económicas!

Site estónio revela

Soluções criativas para rolhas de cortiça



poucos imaginam as reutilizações que podem ter, em particular, as rolhas de cortiça.

Num site estónio (www.lobzik.pri.ee), dedicado à reutilização e



Milhões de rolhas de cortiça são produzidas em Portugal, líder mundial na produção, transformação e exportação de cortiça, que representam 60% das exportações deste material. O destino das rolhas de cortiça, depois de apreciada a bebida, é na grande

maioria dos casos o mesmo: o lixo indiferenciado. Numa altura em que as preocupações ambientais, em particular as questões da reciclagem e da reutilização de material, estão no centro da agenda europeia, tem especial interesse verificar a adoção de medidas

criativas que permitem uma reutilização nobre de alguns materiais. É já sabido que a cortiça é utilizada em diversas indústrias como a naval, da construção civil, da vedação, do calçado, do frio, de embalagens, de máquinas, no artesanato, na decoração, no entanto,

reciclagem de materiais, a Recicla descobriu, por todo o mundo, variadíssimas soluções criativas para a utilização das rolhas de cortiça... E com fortes vantagens económicas! Porque Portugal é líder neste sector, não custa acreditar que muitas das rolhas de cortiça apresentadas nas imagens tenham origem portuguesa... E, por cá, que fazemos nós das toneladas de rolhas que todos os anos vão parar aos caixotes de lixo?



Com a conclusão da segunda edição do Separar Toca a Todos (STAT), a SPV encerra um ciclo, depois de, ao longo de dois anos, ter visitado mais de metade dos lares de Portugal continental (aproximadamente 1 milhão e 800 mil lares).

2ª edição visitou mais de 1 milhão de lares

“Separar Toca a Todos” supera expectativas



Superou todas as expectativas a 2ª edição da campanha “Separar Toca a Todos”, uma acção da Sociedade Ponto Verde, que visitou mais de um milhão de famílias portuguesas, de norte a sul do país, em 2005.

Assim, o balanço desta iniciativa, feito pela SPV, é “realmente positivo, não só pelo facto de se terem excedido as visitas

previstas, mas, sobretudo, porque dos 1.123.379 lares visitados, 54% não só separa as embalagens usadas como o faz

correctamente”. Apenas um quarto das famílias que receberam a visita do Sr. Ponto Verde reconheceram não fazer qualquer tipo de

separação de embalagens. À semelhança da primeira edição, o “Separar Toca a Todos” abrangeu todo o território nacional continental, nas zonas de intervenção dos 29 sistemas multi-municipais que integram o Sistema Ponto Verde e que efectuem recolha selectiva multi-material.

Com a conclusão da segunda edição, a SPV encerra um ciclo, depois de, ao longo de dois anos, ter visitado mais de metade dos lares de Portugal continental (aproximadamente 1 milhão e 800 mil lares), com cerca de 200 mil diálogos directos com os portugueses. Por terem sido atingidos os objectivos estipulados em 2006, o “Separar Toca a Todos” é agora substituído pela campanha “Separar Vai Colar”, nova iniciativa da SPV.

Resultados do Separar Toca a Todos 2004 e 2005

	VISITAS					SEPARAÇÃO					
	Previstas	Realizadas	Portas abertas		Correcta	Incorrecta		Não Separam			
2004	652.299	673.587	103%	83.225	12%	34.464	41%	24.989	30%	23.772	29%
2005	1.108.213	1.123.379	101%	117.185	10%	63.811	54%	24.241	21%	29.133	25%

Se a embalagem com autocolante for recolhida no centro de triagem, é premiado o consumidor por não ter quebrado o ciclo de vida da embalagem ao tê-la colocado no ecoponto. Os premiados receberão posteriormente a visita dos monitores da Sociedade Ponto Verde.

Nova campanha “Separar Vai Colar”

Embalagens separadas dão prémios

“Separar Vai Colar”, uma acção que vai chegar a 1 milhão de famílias portuguesas, é a nova iniciativa da Sociedade Ponto Verde que pretende estimular a participação dos portugueses na separação e deposição de embalagens usadas nos ecopontos e demonstrar a eficácia do Sistema Ponto Verde (SPV).

A acção vai decorrer, até ao final do ano, nos hipermercados e supermercados de Norte a Sul do País. “Em cada local, de 5ª a sábado, uma



equipa de monitores da Sociedade Ponto Verde, devidamente identificada, estará na linha das caixas de saída a abordar os consumidores e a distribuir folhetos informativos acerca da acção.

Os monitores colocam autocolantes nas embalagens de alguns produtos, registando num terminal informático o nome e contacto da pessoa abordada,

associando-a assim ao código de barras visível no autocolante. Até ao final do ano, a Sociedade Ponto Verde estima colocar cerca de 4 milhões de autocolantes.

Se a embalagem com autocolante for recolhida no centro de triagem, é premiado o consumidor, por não ter quebrado o ciclo de vida da embalagem ao tê-la colocado no ecoponto. Os premiados receberão posteriormente a visita dos monitores da Sociedade Ponto Verde.

Assim, “esta iniciativa irá, quinzenalmente, atribuir 100 prémios - trolleys infantis, leitores de Mp3, medidores de tensão arterial, ecopontos domésticos - aos portugueses que enviam para reciclagem as embalagens usadas”, diz a SPV em comunicado.

Segundo Luís Veiga Martins, Director-Geral da Sociedade Ponto Verde, a nova campanha “lança um desafio à população, trata-se de uma espécie de jogo em que até os mais cépticos vão gostar de participar. Queremos continuar a sensibilizar os portugueses

e, simultaneamente, provar-lhes que todo este sistema é real e funciona.”, As lojas Carrefour de Telheiras, Oeiras Parque e Braga Parque foram as primeiras a receber esta iniciativa, que teve início no dia 13 de Abril. A “Separar Vai Colar” substitui a campanha “Separar Toca a Todos” com os mesmos pressupostos: sensibilizar os portugueses para a reciclagem e premiá-los por isso.



A pensar nos cerca de 163 mil cegos e amblíopes existentes em Portugal, a SPV reformulou o seu site e lançou um folheto em Braille, o processo de escrita em relevo para leitura táctil universalmente adoptado pelos cegos, para esclarecer todas as dúvidas sobre o tipo de embalagens que devem ser colocadas em cada ecoponto.

A pensar nos cerca de 163 mil cegos e amblíopes

SPV reformula site e lança sinalética em Braille



A ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal aplaude a iniciativa da Sociedade Ponto Verde (SPV) de passar a comunicar também em Braille.

A pensar nos cerca de 163 mil cegos e amblíopes existentes em Portugal a SPV reformulou o seu site e lançou um folheto em Braille, o processo de escrita em relevo para leitura táctil universalmente adoptado pelos cegos, para esclarecer todas as dúvidas sobre o tipo de embalagens que devem ser colocadas em cada ecoponto.

Tanto a acessibilidade ao site como o folheto em Braille, visam facilitar o processo de separação por parte dos consumidores portadores de deficiência visual, pois informam que todas as embalagens, desde que usadas e vazias, devem ser colocadas no ecoponto da cor adequada.

Luís Veiga Martins, director-geral da SPV, salienta que "além de minorar as dificuldades sentidas pelos cidadãos com necessidades especiais no que diz

respeito ao acesso à informação, as novas funcionalidades vão contribuir para uma maior adopção dos hábitos de reciclagem, por parte dos cegos portugueses."

Desde que possuam um computador com equipamentos específicos, nomeadamente um leitor de ecrã com sintetizador de voz para cegos e um software de ampliação para amblíopes (sistemas que permitem aceder à informação digital - Internet, ficheiros, etc.), os cegos e amblíopes portugueses podem, a partir de agora, aceder à informação disponível em www.pontoverde.pt.

A reformulação do site da SPV aposta na facilidade de navegação e no melhor desempenho em termos tecnológicos, sem descurar as necessidades dos portadores de deficiência visual. "A renovação do site apresenta um conjunto de serviços assentes nas mais modernas soluções tecnológicas que permite aos cegos a igualdade de oportunidade ao acederem ao mesmo tipo de informação que qualquer outra pessoa", explica a Ponto Verde em comunicado.

ACAPO aplaude iniciativa

A ACAPO, instituição que tem direccionado o seu campo de actuação para áreas, actividades e serviços que pretendem contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades, habilitação e reabilitação dos

deficientes visuais, destaca a importância desta adaptação, que considera uma mais valia, devido ao facto das pessoas portadoras de deficiência visual estarem mais informadas e poderem, deste modo, ter um papel interveniente na preservação do ambiente.

Assim, para ajudar a cumprir este objectivo, a SPV e a ACAPO distribuíram junto de todos os associados da associação um folheto em Braille, com informação relativa à separação de embalagens usadas e às inovações introduzidas no site da Sociedade Ponto Verde.

A reformulação do site da SPV vem facilitar o acesso à informação, cumprindo assim as regras de acessibilidade. Com esta nova funcionalidade, da responsabilidade da empresa de Web Design Webuild, o site passa a dispor do Símbolo de Acessibilidade à Web.



A CIMEIRA do AMBIENTE, SEGURANÇA e QUALIDADE, visa aproveitar as sinergias decorrentes da realização simultânea das feiras PORTUGAL AMBIENTE, INTERMUNICIPAL, INTERSEGURANÇA e QUALIDADE, para ser o palco por excelência das mais recentes novidades dos sectores em exposição em Portugal.

EXPONOR com iniciativa inédita

Cimeira do Ambiente, Segurança e Qualidade

A EXPONOR - Feira Internacional do Porto - realizou pela primeira vez a CIMEIRA do AMBIENTE, SEGURANÇA e QUALIDADE, um grande evento que visa aproveitar as sinergias decorrentes da realização simultânea das feiras PORTUGAL AMBIENTE, INTERMUNICIPAL, INTERSEGURANÇA e QUALIDADE, para ser o palco por excelência das mais recentes novidades dos sectores em exposição em Portugal.

A EXPONOR apostou num programa vasto e diversificado de seminários e outras actividades para atrair um público profissional qualificado e diversificado, entre 18 e 20 de Maio.

Durante esses três dias, o PORTUGAL AMBIENTE - Salão Internacional de Equipamentos, Tecnologias e Serviços Ambientais (8.ª edição), a INTERMUNICIPAL - Salão de Produtos e Serviços para Municípios (5.ª edição), a INTERSEGURANÇA - Salão Internacional de Projectos, Sistemas e Equipamentos de Segurança (4.ª edição) e a QUALIDADE - 1.ª Feira de

Produtos e Serviços da Qualidade criaram sinergias para promover os seus sectores.

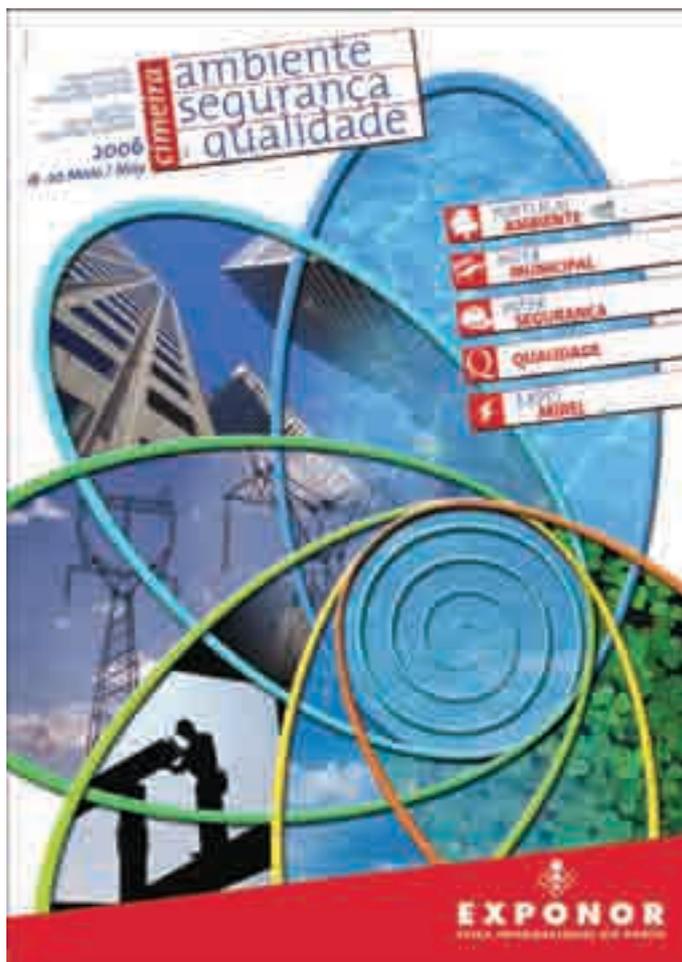
Em exposição estiveram todos os produtos, serviços e equipamentos para Ambiente, Segurança,

Municípios, Qualidade e Mercado da Energia.

SPV presente na PORTUGAL AMBIENTE

A Sociedade Ponto Verde marcou presença na edição

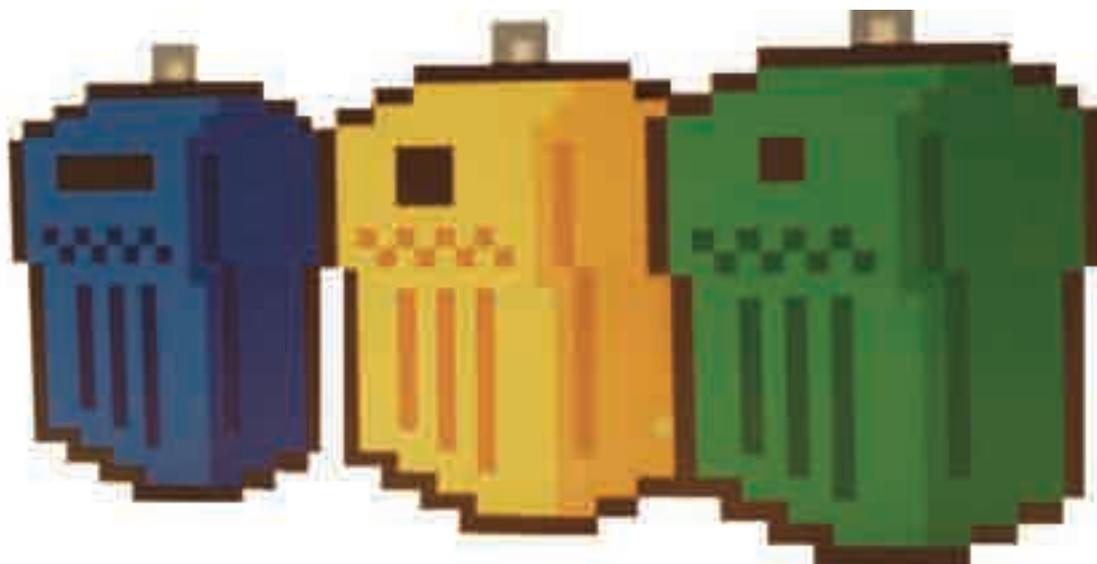
deste ano da feira Portugal Ambiente (bienal), para promover a reciclagem de embalagens usadas e divulgar o trabalho que tem desenvolvido nesta área. O stand teve o seu enfoque na acção "Separar vai Colar", uma nova iniciativa da SPV que tem como objectivo visitar, até ao final do ano, 1 milhão de lares, para estimular a participação dos portugueses na separação e deposição de embalagens usadas nos ecopontos e demonstrar a eficácia do Sistema Ponto Verde (SPV). Entre 2000 e 2004, os eventos reunidos em torno da feira PORTUGAL AMBIENTE levaram ao recinto de feiras da EXPONOR um global de 1.215 empresas expositoras e marcas representadas e receberam um total de 22.643 visitas. Assim, nas primeiras três edições, a PORTUGAL AMBIENTE congregou uma média de 405 expositores (directos e indirectos) e 7.548 visitas por certame. Este ano, com a integração na CIMEIRA do AMBIENTE, SEGURANÇA e QUALIDADE, os organizadores esperavam um aumento do número de visitantes no certame.



Luís Veiga Martins, Director-Geral da Sociedade Ponto Verde, considera estes resultados a prova de que “os portugueses estão cada vez mais conscientes da importância dos seus hábitos de reciclagem”.

Entre Janeiro e Março, separação nos lares sobe 23,4%

Reciclagem entusiasma portugueses



Os portugueses continuam empenhados em colaborar na preservação do meio ambiente e, por isso, separam cada vez mais. A quantidade de embalagens domésticas recolhidas e encaminhadas para reciclagem pela Sociedade Ponto Verde (SPV) subiu 23,4% no primeiro trimestre deste ano, face a igual período de 2005.

No total, entre Janeiro e Março, mais de 64,8 mil toneladas de embalagens foram enviadas para reciclagem, das quais 55 mil correspondem ao fluxo urbano (resíduos de embalagens domésticas) e mais de 9,5 mil ao fluxo não urbano.

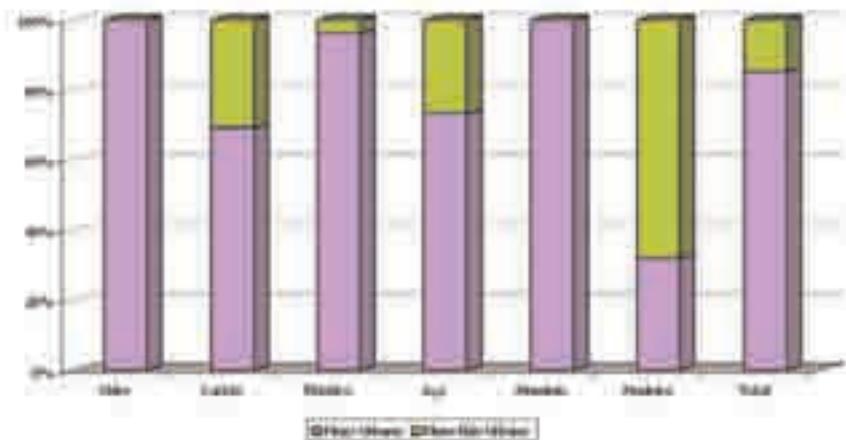
O vidro é, em termos globais, o material mais separado (30.617 ton.), seguido do papel/cartão (24.097 ton.), do metal (4.486), do plástico (4.423 ton.), e por fim da madeira (1.214 ton.)

A nível doméstico, a retoma de Vidro subiu 18,6% em relação ao primeiro trimestre de 2005, enquanto o Papel/Cartão registou um aumento de 35,5%, com mais 24 mil toneladas

depositadas nos ecopontos, seguido do Plástico com mais de 4,2 mil toneladas, do Metal (3,2 mil) e da Madeira (387).

Luís Veiga Martins, Director-Geral da

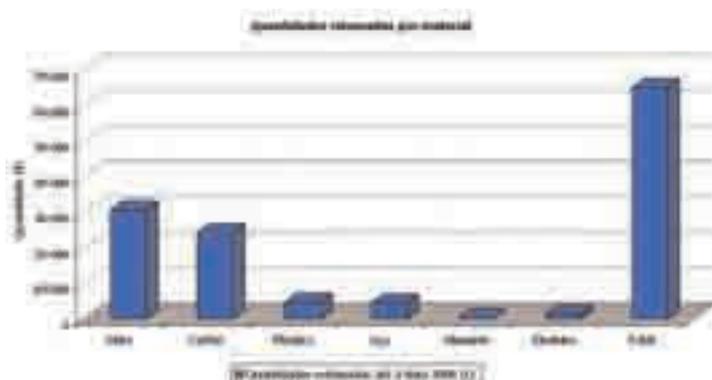
Repartição das quantidades recolhidas por origem



Total de Recolhas	TOTAL (t) De Janeiro a Março de 2006					
	Vidro	P/C	Plástico	Metal	Madeira	Total
Fluxo Urbano (SMAUT's)	30.617,8	16.679,4	4.254,1	3.322,1	387,2	55.260,7
Fluxo Não Urbano	0,0	7.418,1	169,8	1.164,1	827,3	9.579,3
TOTAL	30.617,8	24.097,5	4.423,9	4.486,2	1.214,5	64.839,9
Variação% Fluxo Urbano (em relação a período homólogo anterior)	18,6	37,2	43,6	-8,3	134,1	23,4

Sociedade Ponto Verde, considera estes resultados a prova de que “os portugueses estão cada vez mais conscientes da importância dos seus hábitos de reciclagem”. Para o mesmo responsável, a recém criada linha telefónica Ponto Verde, através da qual podem ser esclarecidas todas as dúvidas sobre reciclagem de embalagens, pode ter já contribuído bastante para os valores alcançados nos primeiros três meses deste ano.

“Para incentivar ainda mais os portugueses a reciclar as suas embalagens, lançámos recentemente a campanha “Separar Vai Colar”, uma acção de sensibilização que tem por objectivos estimular a participação dos portugueses na separação e deposição de embalagens usadas nos ecopontos e, simultaneamente, demonstrar a eficácia do Sistema Ponto Verde”, acrescenta Luís Veiga Martins.



Fonte: SPV



GRUPO TRANSCOURA

Módulos Pré-Fabricados
Escritórios-Dormitório-Sanitários

Venda e Aluguer



Ferreira

4940-259 PAREDES DE COURA

Telf. – 251780780

Web – www.elevatrans.com

E-mail – elevatrans@elevatrans.com

Construtores de veículos ecológicos e actores do sector das energias renováveis reuniram-se no Mónaco na primeira feira internacional «Ever Monaco 2006», encontro anual de veículos ecológicos e energias renováveis.

“Ever Mónaco 2006”

Veículos verdes no Mónaco

Construtores de veículos ecológicos e actores do sector das energias renováveis reuniram-se no Mónaco na primeira feira internacional «Ever Monaco 2006», encontro anual de veículos ecológicos e energias renováveis, que promoveu, entre 30 de Março e 2 de Abril, as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável.

Num espaço de 35 000 m² o Fórum



“Ever Mónaco” é o evento anual dos veículos ecológicos e das energias renováveis. O objectivo do salão é tornar-se a referência internacional em matéria de propostas de soluções para os sectores chave do desenvolvimento sustentável.

Integra conferências abertas aos actores políticos, económicos, científicos e técnicos preocupados com as questões do desenvolvimento sustentável e, em particular, com as alterações climáticas e as suas consequências, bem como uma exposição destinada a veículos ecológicos e outra sobre energias renováveis.

Nesta primeira edição, englobou o segundo Monte Carlo Fuel Cell & Hybrid Rally.

Grimaldi, no coração do Mónaco, decorreram várias exposições e conferências que animaram o salão, subordinado ao tema do desenvolvimento sustentável. Todos aqueles com interesses nos sectores automóvel e da energia estiveram presentes no evento: grandes e pequenos construtores de veículos, fabricantes de equipamentos, designers, entre outros.

A agência de imagem e assessoria de imprensa monegasca MITI e a associação MC2D, entidade que promove o desenvolvimento

sustentável e a protecção ambiental, foram as organizadoras do evento, que contou com diversas iniciativas.

Assim, o “Ever Monaco 2006” incluiu uma exposição dedicada aos veículos ecológicos (eléctricos, híbridos, “fuel cell” e “biofuel”), que contou com a presença de mais de 40 fabricantes; uma mostra sobre energias renováveis; mesas redondas sobre mobilidade sustentável e energia renovável, com a participação conjunta de decisores políticos, investigadores e industriais; e a segunda edição do “Monte Carlo Fuel Cell & Hybrid Rally”.

Peugeot e Citroën apostam no diesel

O Grupo PSA Peugeot Citroën não perdeu tempo a responder ao desafio que hoje se coloca ao sector automóvel, reduzir o consumo de combustíveis derivados do petróleo, e apresentou no Salão do Automóvel de Genebra dois protótipos de veículos híbridos a diesel - o Citroën C4 e o Peugeot 307.

No entanto, a tecnologia utilizada tem um preço proibitivo, pelo que quem quiser comprar um destes modelos terá de esperar por 2010, ano previsto para o início da comercialização.



283 unidades vendidas em Portugal

Embora tenham sido introduzidos no mercado português em 2000, e do crescente interesse que despertam nos consumidores em todo o mundo, os híbridos ainda não convencem os portugueses. Passados mais de cinco anos, ainda apenas 283 pessoas optaram por ter um carro ecológico, embora o número de unidades colocadas à venda no nosso país, no caso de algumas marcas, fique aquém da procura, havendo inclusive listas de espera.

O objectivo principal desta corrida é dar a oportunidade aos fabricantes, também presentes na exposição automóvel, de mostrar as inovações tecnológicas, o desempenho e as capacidades em estrada dos seus veículos.

Monte Carlo Fuel Cell & Hybrid Rally

Em simultâneo com a “Ever Monaco 2006”, decorreu a segunda edição do “Monte Carlo Fuel Cell & Hybrid Rally”, uma corrida de carros “verdes” organizada, em conjunto, pela feira “Ever Monaco” e pelo Automobile Club of Mónaco.

O objectivo principal desta corrida é dar a oportunidade aos fabricantes, também presentes na exposição automóvel, de mostrar as inovações tecnológicas, o desempenho e as capacidades em estrada dos

seus veículos.

Na corrida participaram onze carros divididos por três categorias: na categoria “fuel cell”, um protótipo Michelin, um Mercedes Classe A e um Fiat Panda (“); nos híbridos correram cinco Toyota Prius, um Toyota MR prototype, três Lexus R400h e um protótipo Tanesini (vencedor nesta categoria em 2005); por fim, na categoria dos veículos eléctrico, estiveram dois Kangoo Range Extenders, um Mini Evergreen, um Esoro e um Venturi Fetish.



Nova Estratégia sobre Biocombustíveis

Com o objectivo de potenciar a sua produção a partir de matérias primas de origem agrícola, a Comissão Europeia adoptou uma nova estratégia comunitária para os biocombustíveis. O documento incorpora uma série de possíveis medidas de carácter legislativo, comercial e de investigação.

A nova estratégia comunitária tem como principais metas promover os biocombustíveis tanto na União Europeia como nos países em desenvolvimento; preparar a sua utilização em grande escala; melhorar a sua competitividade; incrementar a investigação; e apoiar os países onde a produção de biocombustíveis poderá estimular o crescimento económico sustentável.

Quem pensava que a tecnologia híbrida não era compatível com carros potentes e luxuosos desengane-se. Já no próximo Verão entrará no mercado o primeiro automóvel híbrido de

grande luxo, o GS 450h da Lexus. A mesma marca lançou também o primeiro SUV (Sport Utility Vehicle) a utilizar a tecnologia híbrida. Entretanto a Porsche está a preparar para 2010 uma versão híbrida do jipe

Cayenne, com um consumo de combustível 15% inferior ao do actual modelo, e a Volkswagen tem também na calha uma versão do género para o seu modelo Touareg.

Híbridos de luxo



O «Flatpak» tem como grande vantagem tornar uma embalagem que normalmente não se espalma, num envelope, explicou Ana Espada, investigadora que desenvolveu o conceito em conjunto com os colegas do Instituto Superior Técnico, Leonardo Rosado e Luís Vargas



“Protege o que é bom”

Sensibilizar os mais novos para um estilo de vida saudável, com o desenvolvimento de hábitos de reciclagem e recolha selectiva, e despertar nos consumidores valores fundamentais, como a solidariedade, é o objectivo da empresa Tetra Pak com a exposição “Protege o que é bom”.

Dividida em quatro módulos - Saúde e Nutrição, Ambiente, Solidariedade Social - a exposição consiste num espaço infantil onde as crianças podem participar em vários jogos, assistir a um teatro de fantoches e ouvir a “hora do conto”.

A exposição itinerante teve início em Abril, no Centro Comercial Vasco da Gama, em Lisboa, e vai percorrer até Julho diversos hipermercados do país.



“Clube das Embalagens”

A pensar nos mais novos e nos professores, a Associação dos Fabricantes de Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos (AFCAL) criou o Clube das Embalagens, uma nova página online que permite “saber tudo sobre as embalagens de cartão para alimentos líquidos”.

No novo portal, alunos e professores podem esclarecer quaisquer dúvidas acerca deste tipo de embalagens e, inclusive, obter material pedagógico. A nova página pode ser acedida a partir do site da AFCAL www.afcal.pt.

Embalagem que se espalma para facilitar transporte

Portugueses inventam “Flatpak”



Uma embalagem de plástico que evita volumes de ar desnecessários, pois pode espalmar-se antes do enchimento e depois de ser usada, facilitando o transporte, a reciclagem e a colocação em aterro foi inventada por uma equipa de três investigadores portugueses.

O «Flatpak» tem como grande vantagem tornar uma embalagem que normalmente não se espalma num envelope, explicou Ana Espada, investigadora que desenvolveu o conceito em conjunto com os colegas do Instituto Superior Técnico, Leonardo Rosado e Luís Vargas, em declarações à agência Lusa.

O conceito permite obter vantagens a nível da gestão deste tipo de resíduos que representam entre 30 a 40% do lixo produzido na União Europeia. «Na fase de reciclagem e aterro, é muito importante reduzir o volume e isso consegue-se optimizando o volume de ar», sublinhou Ana Espada.

De acordo com os investigadores, esta solução «simplifica o papel do consumidor na gestão dos resíduos de embalagem e potencia um aumento da percentagem de retoma».

A embalagem tem também implicações a nível do transporte, ainda antes da fase de enchimento, evitando carregar volumes de ar. «Como pode ser levada espalmada, evita-se transportar o ar e carrega-se só a matéria», sublinhou Ana Espada.

A invenção está em vias de ser patenteada, podendo passar a ser produzida em breve. «Queremos criar uma empresa para desenvolver a patente e começar a produzir as embalagens», disse Ana Espada, acrescentando que inicialmente as embalagens vão ser destinadas ao sector das limpezas domésticas, «porque é a forma mais fácil de entrar no mercado».

Ana Espada adiantou ainda que o objectivo é colocar uma «pré-série» de embalagens no mercado no início do próximo ano. Esta fase de protótipo vai servir para avaliar a reacção do mercado e validar a aceitação dos clientes. O trabalho dos três investigadores venceu recentemente o Prémio Inovação Ambiente da DISPAR, uma das accionistas da Sociedade Ponto Verde, para soluções que ajudem a resolver os problemas ambientais associados aos resíduos.

SIMPLEX na gestão de resíduos



O executivo de José Sócrates adoptou as três medidas destinadas a facilitar a gestão de

resíduos, propostas pelo Instituto dos Resíduos, (INR) no Programa de Simplificação Administrativa e Legislativa, SIMPLEX 2006, apresentado a 27 de Março:

M244 - Estabelecer normas relativas aos elementos que devem constar dos pedidos de licenciamento/autorização de operações de gestão de resíduos com o objectivo de minimizar a subjectividade da avaliação efectuada pelos diferentes serviços do Ministério.

M245 - Definir um modelo único de registo electrónico de dados sobre produção de resíduos e de produtos, ou bens colocados no mercado.

M246 - Criar espaços de trabalho electrónico para grupos específicos de interesses nomeadamente para as comissões de acompanhamento de fluxos específicos de resíduos.

Prémio para investigação nos resíduos

Com o objectivo de galardoar anualmente trabalhos de investigação e desenvolvimento de jovens autores portugueses, no âmbito dos resíduos, que apresentem aspectos inovadores ou constituam aplicações relevantes para o ambiente em geral e da gestão dos resíduos, em particular, o Instituto dos Resíduos (INR) lança este ano a terceira edição do Prémio INR - Professor António Lobato de Faria.

Instituído em 2004, este galardão anual visa homenagear o primeiro presidente do Instituto dos Resíduos, cuja actividade nos domínios técnico-científicos e pedagógicos muito contribuiu para o desenvolvimento da política de gestão de resíduos em Portugal.

O INR espera que esta terceira edição "traduza um efectivo aumento da participação dos cidadãos interessados, com projectos neste domínio, em prol do desenvolvimento sustentável

O INR é uma das seis entidades que vão ser extintas no Ministério do Ambiente, em resultado da aprovação do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado pelo Conselho de Ministros, no passado mês de Abril.

"Ambiente" simplifica estrutura



© João Lima

O Instituto do Ambiente vai passar a integrar as competências de aplicação da política nacional de resíduos do Instituto dos Resíduos (INR), que entretanto desaparece na nova estrutura do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional (MAODTR).

O INR é uma das seis entidades que vão ser extintas no Ministério do Ambiente, em resultado da aprovação do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado pelo Conselho de Ministros, no passado mês de Abril. Assim, no ministério liderado por Francisco Nunes Correia (na foto) os serviços de suporte à governação passam de quatro para dois, com a continuidade do Departamento de Planeamento e Prospectiva e da Inspeção-Geral do Ambiente e do Ordenamento do Território e com a extinção do Gabinete

de Estudos e do Gabinete de Relações Internacionais (GRI).

No campo dos serviços operacionais, registam-se as principais alterações, com o desaparecimento de quatro das doze estruturas. O Instituto Nacional da Habitação ganha novo nome (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana) e novas competências, absorvendo responsabilidades do Instituto de Gestão e Alienação Patrimonial do Estado (IGAPHE) e da Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), que desaparecem. O mesmo destino é dado ao Fundo Remanescente de Reconstrução do Chiado e o Instituto da Conservação e Natureza sofre apenas alterações a nível da sua designação, acrescentando a Biodiversidade. O PRACE prevê a extinção de 187 organismos, passando de um total de 518 para 331 entidades.

Segundo a Bioregional, a área de terra necessária para produzir tudo aquilo que consumimos é equivalente a 1,8 ha por pessoa/ano, mas os portugueses consomem o equivalente a 5,2 ha.

Estudo revela ineficiências

Portugal consome triplo dos recursos necessários



Se a população mundial consumisse recursos e produzisse lixo ao ritmo português, seriam precisos quase três planetas para satisfazer todas as nossas exigências. Este alerta preocupante foi divulgado por um estudo recente da organização ambiental BioRegional, parceiros da WWF - World Wildlife Fund (Fundo Mundial para a Conservação da Natureza) no programa "One Planet Living".

Segundo a Bioregional, a área de terra necessária para produzir tudo aquilo que consumimos é equivalente a 1,8 ha por pessoa/ano, mas os portugueses consomem o equivalente a 5,2 ha.

No entanto, o estudo conclui que é também em Portugal que estão a ser desenvolvidos alguns dos trabalhos mais inovadores para inverter o problema que conduz à perda da biodiversidade e alterações climáticas a nível mundial.

18º país mais poluente do mundo

Os portugueses consomem mais recursos naturais e produzem mais poluição do que países como a Alemanha ou o Japão. No estudo divulgado pela BioRegional, Portugal aparece em 18º lugar na tabela dos maiores poluidores mundiais, quando há seis anos estava em 35º lugar.

Os Emiratos Árabes Unidos lideram a tabela dos dez países com maior pegada ecológica (uma estimativa da quantidade de recursos necessária para produzir os bens e serviços que consumimos e absorver os resíduos que produzimos), seguidos dos EUA, Kuwait, Austrália, Suécia, Finlândia, Estónia, Canadá, Dinamarca e Irlanda.

Resíduos agrícolas perigosos

O Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura, Lda. - SIGERU, gerido pela entidade gestora VALORFITO, foi já licenciado com efeitos a 1 de Dezembro de 2005 até ao horizonte de 31 de Dezembro de 2011, anunciou o Instituto dos Resíduos. Este sistema de recolha e tratamento é criado para "assegurar a gestão dos resíduos de embalagens primárias não reutilizáveis provenientes do fluxo não urbano, nomeadamente do sector agrícola, com capacidade inferior a 250 litros e de natureza perigosa dado terem contido produtos fitofarmacêuticos", como pesticidas.

Segundo o vice-presidente do Instituto dos Resíduos, Francisco Barracha, até agora, os resíduos agrícolas perigosos têm sido exportados ou armazenados pelas explorações agrícolas. O responsável revelou ainda que o primeiro levantamento destes resíduos vai ser feito até Novembro deste ano, integrado no PERAGRI - Plano Estratégico de Resíduos Agrícolas.



Um ano depois, o projecto “Operação Restauração 5 Estrelas” conta já com mais de 200 aderentes, o que representa um crescimento de 50% relativamente ao número inicial.

“Operação Restauração 5 Estrelas”

“Uma experiência extremamente positiva”. É este o balanço do projecto “Operação Restauração 5 Estrelas” que a LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Tratamento de Lixos da Região Porto faz



um ano após o seu início. Iniciado em Fevereiro de 2005, este projecto de recolha selectiva dos resíduos orgânicos nos restaurantes e cantinas do município de Matosinhos conta já com

mais de 200 aderentes, o que representa um crescimento de 50% relativamente ao número inicial.

A LIPOR salienta “a excelente participação dos estabelecimentos” que garantiu uma correcta separação dos resíduos orgânicos, permitindo, assim, que o material recolhido seja totalmente aproveitado no processo de compostagem, com a consequente produção de um composto de elevada qualidade. Ao longo de 2005, a Central de Valorização Orgânica da LIPOR recebeu cerca de 1400 toneladas

de resíduos orgânicos, o que significa que cada estabelecimento produziu, em média, 620 kg de resíduos orgânicos (restos de comida e da preparação das refeições) por mês.

“A Reciclagem na Casa do Futuro”

Criar um espaço de debate acerca do papel que a reciclagem assumirá na concepção das habitações no Futuro, explorar os desafios e as oportunidades que se colocam às empresas e instituições ligadas a este sector, e contribuir para estimular actos de desenvolvimento de novos produtos e soluções para a reciclagem na “Casa do Futuro”. Este foi o objectivo da AveiroDomus, uma associação sem fins lucrativos, constituída por um conjunto de empresas com diferentes valências no meta-sector do habitat e pela Universidade de Aveiro, com o Workshop Temático “A Reciclagem na Casa do Futuro”, que teve lugar no dia 31 de Março, em Aveiro. Integrado num ciclo de seis Workshops Temáticos - nas áreas da Construção, Energia, Reabilitação, Materiais e



Domótica - este encontro faz parte de uma iniciativa denominada “InovaDomus - Projecto Casa do Futuro”. Financiado pelo IAPMEI, com o objectivo

de projectar uma habitação futurista, este projecto visa, em concreto, criar as condições para que as empresas e a Universidade de Aveiro desenvolvam, em parceria, produtos e soluções inovadoras e futuristas que conduzam à preparação do “Caderno de Encargos” para a construção da primeira versão da “Casa do Futuro”.



Mais medicamentos para reciclagem

As famílias portuguesas estão cada vez mais sensibilizadas para a reciclagem de embalagens e de medicamentos fora de uso. Em 2005, a Valormed, entidade gestora Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens e de Medicamentos enviou para reciclagem mais 20% de embalagens, face ao ano anterior. No caso dos medicamentos, mais de 78 toneladas de medicamentos foram recolhidas e valorizadas por incineração, de acordo com os dados da Valormed.



Óleos Alimentares Usados

Está a decorrer um sistema voluntário de registo de empresas/operadores desenvolvido pela Estrutura de Gestão do Sistema Voluntário de Óleos Alimentares Usados que visa obter informação sobre os diversos intervenientes no ciclo de vida deste produto. Este registo voluntário consiste no envio de informação geral relativa à actividade da empresa/operador, através do preenchimento de um formulário e do respectivo termo de responsabilidade. A Estrutura de Gestão emite posteriormente um Certificado de Registo, intransmissível, que atesta o empenho ambiental e interesse das entidades visadas em prestar informação à Estrutura de Gestão, no âmbito da sua actividade.

Um professor de físico-química, aparentemente desinteressante, desastrado e de óculos grossos, que passa os dias enfiado na escola e esconde em si uma versão "verde" do Super-Homem.

Nova série do "Ecoman" na RTP

Super-Herói ecológico



O Ecoman, super-herói esforçado em proteger o planeta e os recursos naturais, está de volta à RTP, numa nova série de 26 episódios deste programa de sensibilização ambiental.

Esta é a história do Professor Pedro, um professor de físico-química na escola EB 2,3 de Vale Flor, aparentemente desinteressante, desastrado e de óculos grossos, que passa os dias enfiado na escola e esconde em si uma versão "verde" do Super-Homem, numa série "arrojada, divertida e ao mesmo tempo instrutiva série de televisão,



destinada a chamar a atenção dos mais novos para os problemas ambientais do nosso Planeta", como a classifica a RTP.

Enquanto, por um lado, os mais simples temas ambientais - como a importância da protecção ambiental, a escassez dos recursos hídricos, a poluição, entre outros - são transmitidos aos espectadores, através dos ensinamentos de uma professora apaixonada pelo super-herói (Sylvie Dias), por outro, o super-herói ECOMAN (interpretado por Alexandre Silva), terá em cada um dos episódios a responsabilidade de defender uma localidade imaginária (Vale Flor), das constantes investidas do terrível Mutante poluidor de duas cabeças (interpretado por José Pedro Ferraz e Rui Spranger, em simultâneo), que tudo fará para a poluir e acabar com a harmonia ambiental.

"A ideia do Ecoman nasceu de uma parceria entre a RTP e o Grupo Águas de Portugal, partindo da necessidade de sensibilizar os mais novos para os principais temas ambientais da actualidade", explicou a directora adjunta de programas da televisão pública, Maria São José Ribeiro, na cerimónia de apresentação do programa, em Évora.

O ECOMAN, produzido pela HOP, estreou no dia 8 de Abril e é emitido, todos os Sábados, na RTP1 às 09h00, integrado no espaço infantil. Cada um dos episódios de 25 minutos centra-se num diferente tema ambiental.



Praia limpa com Clint Eastwood

Sempre que necessário, o actor norte-americano Clint Eastwood apanha o lixo da praia, dando o exemplo aos restantes banhistas, decerto surpresos com este gesto "amigo do ambiente" por parte de uma estrela de Hollywood.

Criado em 2004, o Eco-Parlamento Europeu da Juventude permite aos alunos europeus, de dois em dois anos, trabalharem em conjunto sobre as problemáticas ambientais e influenciar responsáveis europeus ao mais alto nível.

3600 jovens discutem Ambiente em Paris

II Eco-Parlamento Europeu da Juventude

Mais de 3600 jovens provenientes de 14 países* vão participar este ano no II Eco-Parlamento Europeu da Juventude com a sua missão de redigir sete cartas abertas sobre ambiente destinadas a sete actores influentes da sociedade. As conclusões finais serão tiradas num encontro que terá lugar em Paris, durante o 3º Congresso da PRO EUROPE, entre 18 e 19 de Outubro. Criado em 2004, o Eco-Parlamento Europeu da Juventude permite aos alunos europeus, de dois em dois anos, trabalharem em conjunto sobre as problemáticas ambientais e influenciar responsáveis europeus ao mais alto nível.

Nesta segunda edição, foram seleccionadas 120 turmas de jovens, com idades entre os 15 e os 17 anos, depois de cada turma ter apresentado um projecto educativo de interesse ambiental, julgado posteriormente por um júri especializado. Os jovens foram repartidos por sete Comissões internacionais de escrita, cada uma



A primeira edição do Eco-Parlamento Europeu da Juventude reuniu em Berlim 2700 jovens de dez países.

responsável pela redacção de uma carta. Este trabalho começou em Janeiro e deve prolongar-se até Junho. Em Paris, a delegação de 120 turmas encontrar-se-á para apresentar as versões finais das sete cartas abertas para o ambiente destinadas a sete categorias de actores influentes da

sociedade, escolhidos pela sua capacidade de agir nos domínios de competências respectivos: empresários, investigadores, educadores, jornalistas, responsáveis de organizações não governamentais, responsáveis do poder político e de organizações supranacionais. No programa do encontro estão intervenções e partilha de experiências entre os congressistas, mesas redondas com as personalidades seleccionadas e entrevistas. Em 2004, a primeira edição do Eco-Parlamento Europeu da Juventude permitiu a 2700 jovens de dez países desenvolver propostas para a melhoria do ambiente na

Europa, com a criação de um Livro Branco à atenção de representantes políticos europeus. O encontro decorreu na cidade de Berlim, durante o II Congresso da PRO EUROPE.

* Espanha, França, Bélgica, Reino Unido, Canadá, Luxemburgo, Alemanha, Austria, Polónia, República Eslovaca, Hungria, Letónia, Turquia e Grécia.

Prioridades Europeias em 2006

Eco-inovação, biodiversidade e esforços continuados no combate às alterações climáticas vão ser os pontos



altos da agenda ambiental da Comissão Europeia em 2006. Estas prioridades foram reveladas pelo comissário europeu para o Ambiente, Dimas Stravos, na apresentação do último relatório anual da política ambiental europeia, o Environment Policy Review (EPR), um documento que

revela que o ano de 2005 foi um bom ano para a política ambiental da União Europeia (UE). Segundo o relatório, no ano passado houve progressos em diversas frentes: na luta contra a mudança climática começou a ser aplicado o protocolo de Quioto; novas estratégias temáticas dos resíduos,

poluição atmosférica, ambiente marinho, ambiente urbano e uso de recursos lançaram as bases para uma "nova geração de políticas ambientais"; e a revisão da estratégia europeia de desenvolvimento sustentável "forneceu um novo método para solucionar tendências económicas, sociais e ambientais de longo-prazo".

A nova Directiva fixa as metas de valorização e reciclagem de resíduos de embalagem até 2011, passando de uma percentagem de 50% de valorização em 2005 para 60% em 2011, e de 25% de reciclagem em 2005 para 55% em 2011.



Green.tv - TV ambiental de banda larga

O primeiro canal de TV de banda larga inteiramente dedicado às questões ambientais, o Green.tv, foi lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP), no passado dia 31 de Março.

Com um funcionamento similar ao de um motor de busca na internet, o canal vai indexar filmes nas diferentes temáticas do Ambiente - Ar, Terra, Água, Alterações Climáticas, Pessoas e Espécies - e disponibilizá-los on-line. No entanto, a organização da programação envolve também espaços para notícias, reportagens temáticas e filmes para crianças.



Óleos Alimentares Usados

O reforço na execução da legislação ambiental está a surtir efeitos positivos contra as deposições ilegais de resíduos em grande escala na Irlanda, revelou recentemente a Agência para a Protecção Ambiental (EPA) irlandesa.

Após 173 auditorias e 703 inspecções a instalações de alto risco, ao abrigo de licenças de controlo de poluição integrada, foram lavradas 619 notificações por incumprimento e chegaram aos tribunais 20 acusações, das quais resultaram 16 condenações e 3 seguiram para instâncias superiores.

Espanha aprova nova Directiva Embalagens

O governo espanhol aprovou uma nova legislação para a gestão de embalagens e resíduos de embalagens que transpõe para o direito interno do país a Directiva 2004/12/CE (que revoga a Directiva 94/62/CE). Das alterações introduzidas, o destaque vai para as novas - e mais exigentes - metas de recuperação, valorização e reciclagem a cumprir por todos os Estados-Membros.

A revisão destas metas não implica, no entanto, a modificação do esquema de recolha e gestão destes resíduos, apenas obriga à sua aplicação de uma forma mais eficiente. Recorde-se que esta mesma directiva foi transposta em Fevereiro deste ano para a ordem jurídica portuguesa, após a



aprovação em Conselho de Ministros. A nova Directiva fixa as metas de valorização e reciclagem de resíduos de embalagem até 2011, passando de uma percentagem de 50% de valorização em 2005 para 60% em 2011, e de 25% de reciclagem em 2005 para 55% em 2011.

Converter poliestireno em plástico biodegradável

Mais de 14 milhões de toneladas de poliestireno são produzidas anualmente no mundo inteiro e 70% deste material, que demora milhares de anos até se decompor, acaba em aterros no espaço de um ano após o seu fabrico.

Para resolver este problema, um grupo de investigadores da Universidade College Dublin, em parceria com um especialista em degradação química de plásticos da Universidade de Hamburgo, está a trabalhar no desenvolvimento de uma nova tecnologia que combina a química com a microbiologia e que pode ajudar a transformar o poliestireno num



plástico biodegradável por acção bacteriana.

A técnica baseia-se na pirólise - decomposição química por calor na ausência de oxigénio - do poliestireno numa substância composta por 83% de estireno, utilizada para alimentar as bactérias que, por sua vez, a transformam num plástico biodegradável.



Porque é
que na rua do Manel há um
ecoponto e na minha não?



Se quer saber onde se situa o ecoponto mais próximo, solicitar a sua recolha, ou saber que embalagens colocar em cada contentor, basta contactar-nos via online ou através da Linha Ponto Verde. Todas as suas dúvidas sobre localização e manutenção dos ecopontos serão esclarecidas.



www.pontoverde.pt
Linha Ponto Verde: 808 500 045
www.amauecoponto.pt

Ponto Verde.  **Separe as embalagens usadas.**

A Brisa criou um conceito de auto-estrada da cor dos seus sonhos. Uma auto-estrada onde chegar em segurança é mais importante do que chegar depressa. Uma auto-estrada onde o cuidado colocado no projecto do traçado, e na escolha dos materiais, foi levado à exaustão. Uma auto-estrada onde o desenvolvimento tecnológico teve sempre a máxima prioridade. Uma auto-estrada com uma sinalética útil, para que os utentes possam viajar com maior segurança. Uma auto-estrada que liga Portugal de Norte a Sul, de Este a Oeste. Uma auto-estrada que contempla áreas de repouso e um serviço de assistência em viagem. Uma auto-estrada onde tudo foi pensado ao mais ínfimo detalhe. E o resto é paisagem.



Com a Brisa, você vai longe.



Viaje tranquilo.